

# UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE FORMA CONTÍNUA PARA ATINGIR O PRINCÍPIO DA ECONOMICIDADE NA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS – SUSEPE/RS

Anderson Prochnow\*  
Mauri Leodir Lobler\*\*

## RESUMO

A tecnologia está alterando de forma contínua e acelerada o mundo. A população mundial já sente essas mudanças, pois dia após dia somos surpreendidos com novas tecnologias. Situações que até então nos pareciam “impossíveis” são apresentadas e absorvidas pelas tecnologias de maneira simples, passando a fazer parte da nossa rotina. Este trabalho apresenta a atual situação procedimental da Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE/RS em especial do Núcleo de Pesquisas do Interior, com sede em Santa Maria- RS, quanto ao trâmite de documentos entre esta Instituição e o Poder Judiciário e procurará apresentar soluções para que sejam adotados métodos oriundos da Tecnologia da Informação objetivando gerar eficiência, eficácia e economia para os cofres públicos.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação. Vantagens. Economia. Eficiência.

## ABSTRACT

Technology is changing continuously and accelerated way in world. The world population is already feeling these changes, as day after day we are overwhelmed with new technologies. Situations that previously appeared in "impossible" are presented and absorbed by simply technologies, making it part of our routine. This paper presents the current procedural situation of the Superintendent of Correctional Services - SUSEPE / RS in particular of the Research Center of the Interior, based in Santa Maria-RS, on the processing of documents between this institution and the judiciary and seek to provide solutions to using methods from information technology are adopted aiming to create efficiency, effectiveness and economy to the public coffers.

**Keywords:** Information Technology. Advantages. Economy. Efficiency

---

\* Estudante de Especialização em Gestão Pública – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

\*\* Professor Orientador do Trabalho Final do Curso de Pós Graduação em Gestão Pública - UFSM

## INTRODUÇÃO

A Superintendência dos Serviços Penitenciários - SUSEPE, atualmente subordinada à Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (SSP/RS), é o órgão estadual responsável pela execução administrativa das penas privativas de liberdade e das medidas de segurança.

De acordo com a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul a política penitenciária do Estado deve ter como objetivo a ressocialização do preso, a reeducação e a reintegração social definindo como prioridades a regionalização e a municipalização dos estabelecimentos penitenciários, assim como a manutenção de colônias penais agrícolas e industriais, a escolarização e a profissionalização das pessoas privativas de liberdade.

A rede prisional administrada pela SUSEPE compreende unidades classificadas por penitenciárias, presídios, colônias penais, fundações, albergues e institutos penais. As casas prisionais são organizadas por regiões e estão distribuídas pela capital e interior do Estado, acolhendo presos do regime aberto, semiaberto e fechado.

Todo o servidor penitenciário tem a atribuição de gerir com comprometimento a instituição que tem a incumbência de atender às necessidades dos que ali cumprem pena.

Atualmente a Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE/RS está estruturada em seu organograma sob a forma de Departamentos, Divisões, Setores e Seções. Sua sede localiza-se na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

O elo existente entre a SUSEPE e Poder Judiciário é extremamente grande em razão de que as pessoas reclusas nos Estabelecimentos Prisionais estão ali recolhidas em cumprimento às ordens judiciais, expedidas por aquele órgão.

Considerando que a população carcerária do Estado do Rio Grande do Sul atualmente está próxima da casa dos trinta mil presos, entre homens e mulheres, o fluxo de informações trocadas entre estes dois órgãos é alto, mas infelizmente as informações são trocadas através de papel.

A cultura presente há muitos anos na SUSEPE faz com que a maioria dos servidores desta instituição prefira utilizar o papel ao invés do email. A Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul – PROCERGS é a responsável por gerenciar os

Sistemas a serem utilizados nos Órgãos Estaduais, independentemente da Secretaria a que pertençam.

Uma das Tecnologias de Informação existente e gerenciado pela PROCERGS é o Correio Eletrônico “Expresso”, o qual permitiria certamente que o trâmite de informações entre a SUSEPE e o Poder Judiciário fosse agilizado, trazendo maior segurança nas informações e gerando enorme economia para a Instituição.

O Correio Eletrônico Expresso, desenvolvido pela PROCERGS objetiva facilitar a comunicação entre os Órgãos e servidores públicos, possuindo uma solução completa de comunicação tais como email, agenda, catálogo de endereços, workflow e mensagens instantâneas, tudo isso em um único ambiente.

O mesmo pode ser acessado de qualquer computador, inclusive através da INTERNET, desde que o usuário possua cadastro com senha pessoal e intransferível.

Um dos seus diferenciais é o “Catálogo de Endereços” onde o usuário conectado poderá realizar uma busca por Órgãos, Setores, telefones ou nomes de funcionários, permitindo assim que possa enviar um email para qualquer funcionário público que possua um email funcional ou setorial.

A função de “agenda” permite com que reuniões sejam marcadas, remarcadas ou canceladas, possibilitando assim maior comodidade ao usuário.

Por questões contratuais entre a PROCERGS (desenvolvedora do EXPRESSO) e SUSEPE (cliente) cada conta de email possui 200 megabytes de capacidade de armazenamento.

O Guia do Usuário do Expresso está disponível dentro da própria ferramenta, no item “Ajuda”, ou seja, os funcionários do Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI, poderiam assim esclarecer suas dúvidas de posse deste Guia.

O papel além de trazer gastos consideráveis, danos à natureza, exige armazenamento físico os quais tendem somente a aumentar com o passar dos anos. Atualmente a SUSEPE utiliza em seus Estabelecimentos Prisionais algumas salas exclusivas para depósito destes materiais, ou seja, um tipo de “arquivo” que se fosse eliminado poderia proporcionar aos funcionários maior espaço para o trabalho.

O Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI foi criado pela Portaria 062/2014 do Gabinete do Superintendente e está sediado na cidade de Santa Maria – RS, sendo o setor responsável na SUSEPE por receber do Poder Judiciário as ordens de soltura dos presos, as

quais possuem, além da qualificação do réu, o número do processo e o Cartório responsável pela sua emissão, o termo “*se por outro motivo não estiver recolhido*”, razão pela qual cabe ao NPI pesquisar em diversos sistemas informatizados se o réu pode ou não ser posto em liberdade.

Atualmente os funcionários do Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL possuem acesso aos principais sistemas de segurança pública, em razão de que necessitam conhecer a vida do preso não somente após sua segregação mas também sua vida judicial e criminal antes de ter sido preso.

O acesso a estes sistemas é realizado mediante o preenchimento de um formulário padrão onde o funcionário solicitante justifica a necessidade de acesso aos sistemas e encaminha o formulário preenchido para sua chefia imediata (Diretor do Estabelecimento Prisional ou Chefe do Setor) o qual realiza uma pré-análise e estando de acordo com o solicitado, encaminha ao Responsável pelo Gerenciamento dos Sistemas Informatizados da Superintendência dos Serviços Penitenciários, para nova análise e posterior liberação de acesso.

Neste mesmo formulário constam enquadramentos criminais os quais o Servidor Penitenciário poderá ser enquadrado, caso faça mal uso de sua senha, tais como:

- Código Penal Artigo 153 - §1: Divulgar, sem justa causa, informações sigilosas ou reservadas, assim definidas em lei, contidas ou não nos sistemas de informações ou banco de dados da Administração Pública: Pena – detenção, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa.
- Código Penal Art. 321 - Patrocinar, direta ou indiretamente, interesse privado perante administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário: Pena - detenção, de um a três meses, ou multa.
- Código Penal Art. 325 - Revelar fato de que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo, ou facilitar-lhe a revelação: Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa, se o fato não constitui crime mais grave.
- Estatuto do Servidor Público Art. 192 - O servidor será punido com pena de demissão nas hipóteses de: XIV - revelação de segredo, do qual se apropriou em razão do cargo, ou de fato ou informação de natureza sigilosa de que tenha conhecimento.

Os Sistemas atualmente disponíveis pela PROCERGS para a Superintendência dos Serviços Penitenciários são:

a) **Sistema de Consultas Integradas:** Sistema criado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do RS e desenvolvido pela PROCERGS, objetivando centralizar as informações dos Órgãos de Segurança Pública em um único sistema, permitindo assim que os dados sejam acessados em um único local. Atualmente mostra as informações da Brigada Militar, Polícia Civil, Instituto Geral de Perícias, DETRAN, Superintendência dos Serviços Penitenciários, CEEE e Poder Judiciário. Possui diversos níveis de classes de acesso, as quais são liberadas conforme a necessidade do usuário. Acessado através de senha pessoal e intransferível.

b) **Banco Nacional de Mandados de Prisão:** Sistema desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, com sede em Brasília. Permite a consulta aos Mandados de Prisão a nível nacional.

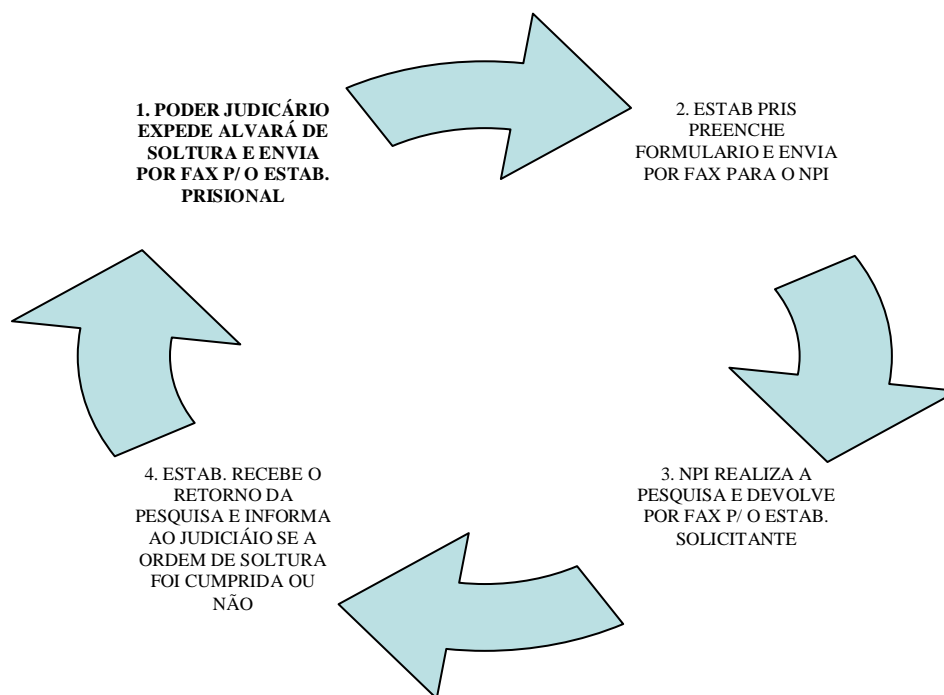
c) **Portal da Justiça Federal:** Permite a consulta aos processos criminais no âmbito da Justiça Federal, mediante usuário e senha. Já foi assinado um acordo de cooperação entre a PROCERGS e a Justiça Federal para que o acesso seja realizado no próprio sistema de Consultas Integradas.

d) **Sistema INFOSEG:** integra os bancos de dados das Secretarias de Segurança Pública de todos os Estados e Distrito Federal, incluindo termos circunstanciados; o sistema de controle de processos do Superior Tribunal de Justiça; o sistema de CPF e CNPJ da Receita Federal; o RENACH - Registro Nacional de Carteira de Habilitação e RENAVAM - Registro Nacional de Veículos Automotores, do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN); o SIGMA - Sistema de Gerenciamento Militar de Armas, do Exército; o SINARM - Sistema Nacional de Armas, da Polícia Federal e o SINIC - Sistema Nacional de Informações Criminais, ambos da Polícia Federal.

Estes documentos (alvarás de soltura) são enviados via *fax símile* pelo Poder Judiciário para os Estabelecimentos Prisionais onde os réus encontram-se segregados. Após o recebimento deste Alvará de Soltura o Estabelecimento Prisional preenche um formulário padrão e envia a solicitação de pesquisa para o Núcleo de Pesquisas do Interior (via fax) o qual realiza as pesquisas de rotina e devolve o mesmo formulário, com as devidas anotações, para o Estabelecimento solicitante, da mesma forma que o recebeu, ou seja, via fax.

Este contingente de pesquisas recebidas denota grande despesa para os Cofres Públicos deste Estado, uma vez que se gasta com ligações telefônicas, bobinas de Fax e

manutenção de equipamentos muitas vezes antigos e obsoletos, cujo custo geralmente é elevado e dispendioso. A rotina de procedimentos atualmente realizada e implantada no Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL pode ser melhor compreendida na **Figura 1**.



**Figura 1** – Rotina de Procedimentos durante as Pesquisas de Alvarás - NPI

## OBJETIVOS

Este trabalho possui como objetivos apresentar a atual rotina procedimental existente no Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL assim como propor melhorias capazes de agilizar os atuais procedimentos, objetivando implantar Tecnologias de Informações disponibilizadas pela PROCERGS para agilizar esses procedimentos.

### I. ROTINA PROCEDIMENTAL

Atualmente os Alvarás de Soltura são entregues sob a forma de papel pelo Poder Judiciário no Estabelecimento Prisional onde o réu encontra-se recolhido, cabendo ao Agente Penitenciário que recebeu este Alvará dar encaminhamento ao mesmo, ou seja, preencher um formulário próprio e enviar este para o Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL, com sede em Santa Maria RS.

## **II. MELHORIAS PROPOSTAS**

Pretende-se eliminar ao máximo o uso do papel no Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI, utilizando Tecnologias da Informação para alcançar este objetivo.

Com a implantação de alguns métodos utilizando a Tecnologia da Informação como base e readequando-se outros já existentes, pretende-se alcançar uma economia mensal significativa a qual poderá ser utilizada para aquisição de materiais de uso diário, equipamentos de informática e de escritório.

A economia gerada neste Setor poderá servir de exemplo para outros setores da Instituição e certamente o resultado alcançado também poderá ser revertido para aquisição de materiais e/ou equipamentos aos demais envolvidos neste processo. Atualmente são gastos cerca de R\$ 3.000,00 mensais com telefone, R\$ 800,00 com bobinas de fax símile e muitas vezes um valor significativo - cerca de R\$ 300,00 com manutenção e substituição de peças nos aparelhos de Fax, os quais são antigos.

Salienta-se que devido à complexidade e a importância do trâmite destas informações além do seu sigilo que por si só já exige diversos cuidados burocráticos, deve-se diariamente atentar-se para à Segurança das Informações, uma vez que a atividade fim do setor não pode ser alterada ou de qualquer forma prejudicada, visto tratar-se de decisões judiciais que determinam a “*Soltura imediata do Réu*”.

A redução de custos deve significar ganho para o ente Público e para seus colaboradores. A economia mensal gerada após a implantação deste Projeto poderá ser revertida para outros fins, uma vez que o Princípio da Economicidade fala em “*união da qualidade, celeridade e menor custo na prestação do serviço ou no trato com os bens públicos*”.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Tecnologia da Informação**

Em um mundo moderno e dinâmico como o que vivemos atualmente o tempo tornou-se cada vez mais escasso e importante. Algumas tarefas que anteriormente tínhamos certo tempo para desempenhá-las atualmente precisam ser resolvidas ou solucionadas quase que instantaneamente, pois o tempo assim às exige.

Eximir-se ou abster-se das Tecnologias existentes poderia nos tornar pessoas “paradas no tempo” e certamente mais cedo ou mais tarde precisaríamos aceitar estas mudanças.

A Tecnologia da Informação nos traz, dia após dia, novas funcionalidades e diretrizes para a solução dos nossos problemas rotineiros, cabendo única e exclusivamente a nós sabermos utilizar esta tecnologia de forma pró ativa.

Muitos não sabem ou não admitem, porém o passar dos anos comprova que estamos sendo influenciados (direta ou indiretamente) por estas tecnologias, muitas vezes talvez não tenhamos percebido mas não estamos quase indo aos Bancos (optamos pelo débito automático), raramente enfrentamos filas nas agências (utilizamos os Caixas Eletrônicos), nossas televisões estão cada vez mais modernas (tecnologia Smart TV) e assim por diante.

Segundo McGee e Prusak (1994), em uma economia de informação, a concorrência entre as organizações baseia-se em sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz. Aquela empresa que gerenciar e utilizar corretamente a sua informação interna alcançará diferencial competitivo no mercado e se destacará perante seus concorrentes.

A informação representa a inteligência competitiva dos negócios e é reconhecida como ativo crítico para a continuidade operacional da empresa (SÊMOLA, 2003).

Segundo Albertin (2002) Tecnologia da Informação é tudo aquilo com que se pode obter, armazenar, tratar, comunicar e disponibilizar a informação.

A criação das infraestruturas de Tecnologias da Informação são realçadas com esta definição interna e externa à organização e a sua aplicação aos processos da cadeia de valor de negócio como um todo.

Podemos perceber que uma série de atividades define a Tecnologia da Informação, ou seja, não podemos ficar reféns de apenas uma ou outra funcionalidade e sistemática deste termo.

Segundo PEREIRA (2008), em um ambiente competitivo e sujeito a mudanças constantes no qual as Organizações estão inseridas, cada vez é maior a busca por diferenciais de mercado. As organizações buscam a cada dia redução de custos, agilidade nos processos e eficácia nas informações.

O aumento do uso da Tecnologia da Informação em empresas, colégios, hospitais, órgãos públicos dentre outros aumenta a cada ano e alguns Institutos de pesquisas apresentam este aumento em números, como é o caso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –



IBGE o qual realizou no ano de 2010 uma pesquisa sobre Tecnologia da Informação direcionada às Empresas.

Esta pesquisa foi a primeira realizada neste segmento por este Instituto e buscava investigar o uso de computador, da Internet e celular, interação com o governo, segurança, habilidades no uso das TI e os motivos de não utilização dessas tecnologias pelas microempresas.

Segundo este Instituto alguns dos resultados aponta que em 2010 das 2,8 milhões de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas, cerca de 2,2 milhões (80,8%) utilizaram computador, 2,1 milhões (76,9%) fizeram uso da Internet e 2,3 milhões (83,3%) de telefone celular para finalidades de trabalho.

As proporções de empresas que usaram computadores e Internet eram elevadas e crescentes à medida que o porte das empresas aumentava: cerca de 78,0% das microempresas usaram computador, enquanto nas empresas maiores esse percentual saltava para 94,1%.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao uso da Internet: 73,7% das microempresas usaram Internet, ao passo que nas empresas maiores essa proporção subiu para 91,5%.

Dentre as microempresas, as menores taxas de uso de computador e de Internet pertencem ao segmento industrial (73,4% e 71,1%, respectivamente). As microempresas com atividades de informação e comunicação apresentaram as taxas mais elevadas: 85,4% usaram computador e 84,8% usaram Internet. Já quando se consideram as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, as de alojamento e alimentação apresentaram os menores níveis de uso de computador e de Internet (87,9% e 82,2%, respectivamente), e os maiores níveis foram observados nas empresas com atividades profissionais, científicas e técnicas (99,3% tanto para o uso de computador quanto de Internet).

Segundo este mesmo Instituto dentre às empresas que não usaram computador e dentre as empresas que não usaram Internet, os principais motivos apontados foram: as atividades que necessitavam computador ou Internet eram realizadas por terceiros (86,3% e 89,8%, respectivamente) e o uso desses equipamentos não era necessário (73,5% e 71,6%).

Segundo Cunha (2004) com o surgimento de novas tecnologias, maiores exigências legais e maior pressão da sociedade na gestão e transparência dos recursos públicos, a Tecnologia da Informação tornou-se uma ferramenta importante, razão pela qual os recursos investidos em Tecnologia da Informação pelo Setor Público brasileiro têm crescido significativamente.

Certamente este aumento está diretamente relacionado com a ampliação do uso da internet nos Órgãos Públicos, o que de fato veio para agilizar os procedimentos não somente internamente, mas também externamente, pois o público em geral acaba sendo beneficiado com essas tecnologias.

Hoje em dia chega a ser difícil imaginarmos um setor público sem que a Tecnologia da Informação esteja presente, independentemente de sua área de atuação pois a tendência global nos remete a diminuição do uso do papel – preocupação ambiental, assim como eficácia no atendimento ao público.

## **2.1. Resistência ao uso da Tecnologia da Informação**

Toda a implantação da tecnologia de informação em uma organização, setor ou empresa pode ser considerada como uma intervenção a qual objetiva mudar o seu estado, visando aumentar a sua eficácia e sua eficiência.

A implantação de Tecnologias de Informações não podem acarretar atrasos, problemas ou descrédito perante os envolvidos ou afetados e nestes casos cabe ao gestores, ou seja, aos responsáveis por esta “mudança” a tarefa de planejar, orientar e implantar estas mudanças, sempre com o cuidado de que os seus subordinados entendam o processo como um todo e sua importância, sem falar é claro dos seus benefícios.

O uso de computadores para ajudar os indivíduos nas suas tarefas e tomadas de decisão é uma das ações mais importantes que podemos empreender quando implementarmos esta tecnologia efetivamente.

Esta mudança muitas vezes traz uma série de dificuldades no dia a dia das Organizações pois por mais que esta mudança tenha sido planejada, estruturada e implementada com cuidado, sempre haverá resistência por parte dos envolvidos, principalmente devido ao fator cultural.

Esta afirmação pode ser facilmente exemplificada na Superintendência dos Serviços Penitenciários: há cerca de cinco anos atrás todos os funcionários da SUSEPE recebiam seus contra cheques em papel, os quais eram impressos em Porto Alegre e enviados via correio até seus locais de lotação. Atualmente este procedimento não existe mais e todos os funcionários possuem um *login* e senha para pesquisar seu próprio contra cheque, ou seja, mais um exemplo da Tecnologia da Informação presente no dia a dia.

Outra mudança significativa na SUSEPE diz respeito ao Curso de Formação de Agentes Penitenciários, pois este é obrigatório para todos os aprovados em concursos públicos desta Instituição.

A disciplina de “Informática” já faz parte da grade curricular deste curso e isso pode ser considerado uma evolução muito significativa pois anteriormente os agentes penitenciários eram formados sem que tivessem tido qualquer tipo de contato com computadores, notebook ou laptops.

De acordo com Igbaria et al. (1996), o uso atual de microcomputadores pelos profissionais e gerentes não tem correspondido às expectativas e o benefício potencial destas tecnologias não tem sido totalmente realizado.

Diversas pesquisas já foram realizadas no mundo, a maior parte delas teóricas, e procuram entender quais são os motivadores mais importantes para a implantação e uso da tecnologia de informação nos ambientes de trabalho.

## **MÉTODOS**

Este trabalho enquadra-se como Estudo de Caso pois foram coletadas fontes múltiplas de dados assim como métodos diretos – questionários e indiretos – conhecimento próprio, vivência diária e documentos.

Segundo Fidel (1992) O objetivo de um Estudo de Caso é compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenômeno observado.

No caso do Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL objetiva-se capturar e catalogar as informações mais relevantes e importantes relacionadas aos procedimentos e após esta etapa procurar soluções/métodos que possam aumentar o desempenho do Setor utilizando a Tecnologia da Informação como principal fonte geradora de recursos e soluções para proporcionar maior eficiência no trato com a documentação e informação, agilizar o trâmite de informações e reduzir gastos.

Buscando diminuir o impacto com a Tecnologia apresentada na Introdução deste trabalho e objetivando propor aos envolvidos e afetados pelas mudanças esclarecimentos adicionais foi elaborado um questionário com algumas perguntas para que os dez funcionários lotados no Núcleo de Pesquisas do Interior pudessem responder.

O mesmo foi entregue para os funcionários e não se exigiu a identificação pessoal em cada questionário, como forma de preservar a identidade dos envolvidos assim como aumentar o grau de confiança nas respostas apresentadas.

Estudos apontam que pesquisas realizadas com a identificação e/ou cadastramento de pessoas tendem a apresentar resultados insatisfatórios ou pouco produtivos, ou seja, o sigilo garante esta discricção.

Todos os funcionários devolveram os questionários preenchidos e ao mesmo tempo colocaram-se à disposição para possíveis esclarecimentos adicionais que por ventura venham a surgir.

As perguntas constantes no questionário foram:

- a) Você acredita que às Tecnologias de Informações existem para agilizar e facilitar a vida de todos nós?  
Sim - Não
- b) O quanto essencial você considera o uso do Computador no seu ambiente de trabalho?  
Pouco Essencial – Essencial – Muito essencial
- c) Você utiliza o Correio Eletrônico da Instituição (Expresso) com que frequência?  
Não Uso – Raramente Uso – Uso diariamente
- d) Você acredita que o Núcleo de Pesquisas do Interior - NPI possa eliminar definitivamente o uso dos aparelhos de Fax para enviar e receber às Pesquisas de Alvarás utilizando o Correio Eletrônico como seu substituto?  
Sim, em parte – Sim, totalmente – Não
- e) Há quanto tempo você tem acesso a computador (seja em casa ou no local de trabalho)?  
Há mais de três anos – Há cerca de três anos – Há cerca de dois anos – Há cerca de um ano

Saliento que não foi dado prazo para receber o questionário preenchido, nem tão pouco os mesmos foram obrigados a devolvê-lo mas apenas foi dito que estava sendo elaborado um Trabalho Final de Pós Graduação na UFSM onde o tema “economicidade” era o foco principal.

## **RESULTADOS:**

De posse de todos os questionários preenchidos, uma vez que os funcionários prontamente os devolveram, foram catalogados os resultados obtidos para cada pergunta realizada, objetivando avaliar o impacto que estas mudanças propostas possam significar nas rotinas diárias deste Setor, principalmente pelo fato de que procedimentos podem ser alterados, desde que os resultados não sejam prejudicados e ou retardados.

Para a primeira pergunta “*Você acredita que às Tecnologias de Informações existem para agilizar e facilitar a vida de todos nós?*” o resultado obtido indica que 100% (cem por

cento) dos entrevistados acreditam que “sim”, ou seja, enxergam estas tecnologias como algo favorável.

Na segunda pergunta elaborada “*O quanto essencial você considera o uso do Computador no seu ambiente de trabalho?*” o resultado indicou que 80% (oitenta por cento) dos entrevistados entendem que o uso é “*muito essencial*” ou seja, consideram de fundamental importância a utilização de computadores para o desempenho das atividades no Núcleo de Pesquisas do Interior. Para 20% (vinte por cento) dos entrevistados o uso do computador é “*essencial*”. Nenhum entrevistado indicou em suas respostas que o uso do computador no seu ambiente de trabalho seja “*pouco essencial*”.

Na terceira pergunta “*Você utiliza o Correio Eletrônico da Instituição (Expresso) com que frequência?*” os resultados obtidos e catalogados indicaram que todos os entrevistados responderam que “*Usam diariamente*”.

A quarta pergunta indagava os entrevistados se “*acreditavam que o Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL pudesse eliminar definitivamente o uso dos aparelhos de Fax para enviar e receber às Pesquisas de Alvarás utilizando o Correio Eletrônico como seu substituto*”.

Os resultados catalogados indicam que todos os entrevistados acreditam que “*sim, totalmente*” ou seja, antigos e obsoletos aparelhos de fax podem sim ser substituídos para enviar e receber às Pesquisas de Alvarás do Poder Judiciário.

A última pergunta elaborada aos entrevistados objetivava saber “*Há quanto tempo tinham acesso a algum computador, independentemente de ser em sua residência, ou no seu local de trabalho?*”. Todos os entrevistados responderam que têm acesso ao computador há mais de três anos, indicando que a informática já faz, de certa forma, parte da vida de cada um dos envolvidos.

## **CONCLUSÃO:**

Com base no questionário aplicado aos funcionários pertencentes ao Núcleo de Pesquisas do Interior – NPI/DCL conclui-se que de uma maneira geral estes estão abertos a novas mudanças tecnológicas ou seja, se as mesmas forem corretamente planejadas, estruturadas e aplicadas o resultado certamente será o esperado.

Os funcionários mostraram-se bastante otimistas e ao mesmo tempo curiosos com as mudanças propostas, mas também mostraram preocupação com a aceitação por parte dos demais envolvidos (Estabelecimentos, Fóruns, Juízes).

Foi explicado que tudo será feito por etapas, com visitas aos Estabelecimentos Prisionais para dirimir dúvidas, treinamentos periódicos sobre o correto uso do Correio Eletrônico do Expresso, além de providenciar uma conta de email para cada servidor, conforme seu cadastro na Divisão de Recursos Humanos da SUSEPE.

Todas as mudanças, sejam no nosso dia a dia, na nossa rotina ou no ambiente de trabalho em que convivemos requer certo tempo de adaptação. O mais importante é que os envolvidos e os afetados entendam o que se propõe, assim como é de traçados, não esquecendo que dificuldades e/ou contra tempos sempre surgirão mas um bom planejamento reduzirá em muito estas consequências.

## **PROJETOS FUTUROS**

Como proposta futura ou ainda como continuidade deste trabalho, propõe-se implantar estas mesmas diretrizes operacionais em outros Setores desta Instituição, tais como o Setor de Audiências, Setor de Progressão de Regime e Setor de Cadastro, ambos situados na cidade de Porto Alegre e que atualmente também realizam contatos diários e rotineiros com o Poder Judiciário, muitas vezes trocando informações via telefone convencional ou recebendo documentação via *fax símile*.

Uma vez assimilada à ideia principal deste Estudo de Caso e realizando pequenas adequações devido às necessidades e características individuais de cada Setor certamente os resultados estarão dentro do esperado.

Conforme mencionado ao longo deste trabalho, a mudança cultural talvez seja a maior barreira a ser vencida junto aos envolvidos, todavia se os mesmos se sentirem seguros e preparados para as mudanças certamente os ganhos serão enormes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em <[www.al.rs.gov.br](http://www.al.rs.gov.br)> acessado em 21 de julho de 2014.

MCGEE,J.;PRUSAK,L. **Gerenciamento estratégico da informação:** aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244p.

ALBERTIN, A.L. **Administração de informática:** funções e fatores críticos de sucesso. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 178p.

PEREIRA, A. **Mudanças no ambiente corporativo e a carreira em TI**. São Paulo, ano 10, n. 206, p.32, agosto 2008.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Disponível em < [www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/) > acessado em 17 de maio de 2014.

CUNHA, M. A., MARQUES, E. V. & MEIRELLES, F. S. **Modelos de Gestão de Tecnologia de Informação no Setor Público Brasileiro**. ENAPG 2004, Salvador, Setembro, Anais do Evento.

FIDEL, Raya. **O método de estudo de caso**. Pesquisa qualitativa em gestão da informação. Englewood. 1992. 238p. p.37-49.

Igbaria, M., Parasuraman, S. e Baroudi, J.J. **Um modelo de motivação do uso do microcomputador**. 1996. 245p p.127-143.

SÊMOLA, M. **Gestão da segurança da informação: uma visão executiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 160p.